

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CASTANHA-DO-BRASIL: SUSTENTABILIDADE E VALOR AGREGADO NO MERCADO DAS FILIPINAS

Data: 15/10/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: castanha-do-Brasil; exportação; sustentabilidade; Filipinas; mercado; perspectivas; oportunidades; alimentação; tendências; hábitos de consumo; biodiversidade; tarifas

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

O artigo analisa as oportunidades e desafios para a inserção da castanha-do-Brasil no mercado filipino, destacando o crescente interesse por produtos naturais e sustentáveis. Apresenta um panorama do consumo local de castanhas e nozes, o cenário atual de importações, os principais competidores internacionais e as exigências regulatórias e tarifárias aplicáveis. Também discute a relevância de ações de promoção comercial e a importância de posicionar a castanha-do-Brasil como um produto de alto valor agregado, associado à biodiversidade amazônica e à produção sustentável.

A castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*), também conhecida internacionalmente como Brazil nut, representa um dos produtos florestais não madeireiros mais valiosos da Amazônia. Rica em selênio, proteínas e ácidos graxos insaturados, ela combina alto valor nutricional com um forte apelo ambiental, já que sua coleta contribui para a conservação da floresta e geração de renda para comunidades extrativistas. É amplamente reconhecida por seu alto valor nutricional e por seu papel socioambiental.

Apesar de sua consolidada presença nos mercados da Europa e dos Estados Unidos, o produto ainda é praticamente desconhecido nas Filipinas, onde outras variedades de castanhas – como a de caju, a amêndoa e a macadâmia – dominam o consumo e as importações. A inserção da castanha-do-Brasil nas Filipinas representa, portanto, uma oportunidade de diversificação de mercados e de ampliação da imagem do Brasil como fornecedor de alimentos sustentáveis e de origem florestal. O avanço de tendências globais de consumo, que privilegiam produtos naturais, com rastreabilidade e apelo ambiental, abre um espaço promissor para que o produto amazônico alcance novos consumidores no Sudeste Asiático.

Breve panorama do consumo local

O consumo de castanhas e nozes nas Filipinas tem apresentado crescimento consistente, impulsionado pelo aumento da renda média, pela urbanização e pela popularização de hábitos alimentares mais saudáveis. Produtos como amêndoas, castanhas de caju e pili nuts — nativas do arquipélago — são amplamente utilizados em confeitaria, snacks e misturas de cereais.

A pili nut (*Canarium ovatum*), em especial, é um símbolo local: rica em óleo e com textura amanteigada, ela representa orgulho nacional e ocupa um nicho de produtos artesanais e gourmet (Figura 1). Aproximadamente 90% de sua produção, que está entre 7 e 8 mil toneladas anuais, provém da região de Bicol, na ilha de Luzon.

Apesar de origens distintas, a castanha-do-Brasil e a pili nut compartilham valores de autenticidade, naturalidade e conexão com ecossistemas únicos. Ambas são colhidas de árvores nativas de florestas tropicais, com forte componente cultural e socioambiental. Contudo, diferenciam-se em escala produtiva e posicionamento internacional: enquanto a pili nut tem projeção principalmente regional, a castanha-do-Brasil é amplamente reconhecida como superfood global. Essa reputação, aliada à crescente valorização de produtos sustentáveis, pode abrir portas para o produto brasileiro em segmentos premium filipinos, sobretudo se apresentado de forma complementar — não como concorrente, mas como representante da biodiversidade amazônica.

Esses produtos são amplamente utilizados como snacks, ingredientes de confeitaria e componentes de dietas fitness, reforçando o papel das castanhas como produtos de valor agregado. Há um claro espaço de mercado para a castanha-do-Brasil, que pode se posicionar como uma alternativa diferenciada e premium, direcionada a consumidores urbanos e conscientes, bem como ao setor de alimentos naturais e gourmet, que cresce rapidamente nas Filipinas.

Além do consumo doméstico, observa-se também uma crescente incorporação das castanhas em produtos industrializados de maior valor agregado, como chocolates finos, pastas vegetais e confeitaria artesanal voltada à exportação. Esse movimento reflete a busca do país por diferenciar-se no mercado internacional com produtos de identidade local, ao mesmo tempo em que aumenta a exposição do público filipino a castanhas importadas de alta qualidade. Nesse contexto, a castanha-do-Brasil pode inserir-se de forma estratégica como ingrediente nobre em produtos premium, reforçando o apelo de saudabilidade e sustentabilidade — atributos cada vez mais valorizados por consumidores das classes médias urbanas e pelas novas gerações com acesso a canais modernos de varejo e e-commerce.

Figura 1: Pili nut, castanha nativa das Filipinas.



Fonte: Department of Agriculture, DA-AFID, 2023.

Cenário de importações, principais concorrentes e oportunidades para o Brasil

De acordo com dados do Philippine Statistics Authority (PSA) e do Department of Trade and Industry (DTI), as Filipinas importaram mais de 12 mil toneladas de castanhas e nozes em 2024, com destaque para amêndoas, pistaches e castanhas-de-caju processadas. O Vietnã e a Índia figuram entre os principais fornecedores, respondendo por mais de 80% do total importado.

O Brasil, embora seja um dos maiores exportadores mundiais de castanha-do-Brasil, não figura entre os países que exportam esse produto para o mercado filipino. Essa ausência não reflete falta de potencial, mas sim o estágio inicial de desenvolvimento de canais comerciais e o desconhecimento do produto localmente. A castanha-do-Brasil poderia aproveitar o ambiente de consumo já favorável às castanhas e nozes e se posicionar como uma opção saudável, sustentável e de origem florestal, alinhada às metas de responsabilidade ambiental que ganham força no país.

As importações filipinas do produto em 2024 não foram significativas. A forma de apresentação mais encontrada da castanha-do-Brasil no país é como componente de mixed nuts. A Figura 2 traz algumas apresentações de castanhas e nozes diversas para venda no varejo, sob a forma de misturas que contém castanha-do-Brasil, em mercados de Makati City, Metro Manila.

Figura 2: Exemplos de castanhas e nozes diversas para venda no varejo, em Makati City, Metro Manila.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2025.

Em 2024, o Brasil exportou quase 9 mil toneladas de castanha-do-Brasil, principalmente para o Peru (43%), Estados Unidos (18%), China (16%), União Europeia (8%) e Canadá (5%), conforme dados do Sistema Agrostat (MAPA). No mesmo ano, o fornecedor do produto às Filipinas foi o Peru.

Aspectos Regulatórios

A importação de castanhas e nozes nas Filipinas é regulada por dois órgãos: o Bureau of Plant Industry (BPI), órgão vinculado ao Departamento (Ministério) de Agricultura (DA), responsável por estabelecer requisitos fitossanitários para produtos de origem vegetal; e a Food and Drug Administration (FDA), órgão vinculado ao Departamento (Ministério) de Saúde (DOH), responsável pela garantia da segurança, qualidade e conformidade dos alimentos processados. Qualquer produto industrializado destinado ao consumo humano — incluindo nozes e castanhas — deve obrigatoriamente passar por registro prévio junto à FDA antes de ser comercializado no país.

O processo de registro exige a apresentação de documentação completa, incluindo fórmula qualitativa e quantitativa, descrição do processo de fabricação, amostras do rótulo original e tradução, certificados de livre venda emitidos no país de origem (Certificate of Free Sale) e, conforme o caso, certificados fitossanitários.

A rotulagem deve seguir os padrões locais, com informações obrigatórias em inglês ou filipino, contendo: lista de ingredientes na ordem decrescente de proporção, tabela nutricional conforme as normas da FDA, prazo de validade, peso líquido, dados do importador/distribuidor local e país de origem.

Outro ponto relevante é que a entrada de produtos estrangeiros somente pode ser feita por meio de um importador filipino devidamente licenciado junto à FDA, que assume a responsabilidade pela conformidade do produto no mercado. O não cumprimento das exigências regulatórias pode resultar na retenção da carga, multas ou até proibição de comercialização.

A base legal para a importação de castanha-do-Brasil, sejam frescas ou secas, com casca (AHTN 0801.21.00) ou sem casca (AHTN 0801.22.00):

- Administrative Order No. 2020-0017: Diretrizes Revisadas sobre os Requisitos e Procedimentos Unificados de Licenciamento da Food and Drug Administration, revogando a Administrative Order No. 2016-0003.
- DA Administrative Order No. 9, Series of 2010: Regras e Regulamentos que regem a importação de produtos agrícolas e pesqueiros/aquícolas, fertilizantes, pesticidas e outros produtos químicos agrícolas, medicamentos veterinários e produtos biológicos para as Filipinas.
- DA Administrative Order No. 18, Series of 2000: Altera a DA Administrative Order No. 4, Series of 1998, “Diretrizes revisadas para a importação de produtos agrícolas”.
- DA Department Circular No. 4, Series of 2016, promulgada em 9 de junho de 2016: “Diretrizes sobre a importação de plantas, materiais de plantio e produtos vegetais para fins comerciais”.
- International Plant Protection Convention (IPPC).
- Presidential Decree No. 1433, de 10 de junho de 1978: Promulga a Lei de Quarentena Vegetal de 1978, revisando e consolidando as leis de quarentena vegetal existentes para aprimorar e fortalecer o Plant Quarantine Service do Bureau of Plant Industry.
- Republic Act No. 10611: Lei que fortalece o sistema regulatório de segurança dos alimentos no país para proteger a saúde do consumidor e facilitar o acesso de alimentos locais aos mercados.
- Republic Act No. 7394, de 13 de abril de 1992: Lei de Defesa do Consumidor das Filipinas.
- Republic Act No. 9711, de 18 de agosto de 2009: Lei que fortalece e racionaliza a capacidade regulatória do Bureau of Food and Drugs (BFAD), renomeando o órgão como Food and Drug Administration (FDA), alterando certas seções da RA No. 3720, conforme emendada, e destinando recursos para tal finalidade.

As castanhas são consideradas produtos regulados, o que implica na exigência de diferentes permissões e certificações para sua entrada no mercado filipino. Estas incluem o Sanitary and Phytosanitary Import Clearance (SPSIC), o License to Operate (LTO) para importadores, o Certificate of Product Registration (CPR) e, em alguns casos, certificações adicionais como FDA Clearance, Certificate of Analysis e documentos equivalentes emitidos pelas autoridades competentes do país de origem.

O processo junto ao Bureau of Plant Industry (BPI) requer o preenchimento do BPI Q Form No. 1, acompanhado de documentos como proforma invoice, certificação do comprador, outline de pesquisa e, principalmente, o Certificado Fitossanitário emitido pela autoridade sanitária do país exportador. Esse certificado é condição obrigatória para que o carregamento seja inspecionado e liberado no porto de entrada.

Já os procedimentos junto à Food and Drug Administration (FDA) exigem que o importador filipino utilize o sistema eletrônico de registro (e-registration), conforme FDA Circular 2020-033 e sua emenda 2020-033A. Para obtenção de uma License to Operate (LTO) e do Certificate of Product Registration (CPR), a empresa deve apresentar documentos comprobatórios de sua constituição legal (registro na DTI, SEC ou CDA, conforme o caso), contrato de ocupação ou arrendamento, planta baixa do armazém, lista de produtos a serem importados, amostras de rótulos, além de acordos formais com os fornecedores estrangeiros (foreign agency agreement, certificate of distributorship ou documentos equivalentes). Também são aceitos certificados internacionais de conformidade, como ISO 22000, FSSC 22000 ou HACCP, conforme aplicável.

O procedimento de submissão envolve o envio do formulário integrado de aplicação em formato XLS ou XLSX, corretamente preenchido, para o e-mail oficial da FDA. A agência envia em até dois dias úteis um Document Tracking Log (DTL) com a data de protocolo e as instruções de pagamento, que pode ser realizado no Land Bank of the Philippines ou diretamente no caixa principal da FDA. É fundamental que todos os documentos exigidos estejam completos e acompanhados de cópias digitais em mídia USB. O não cumprimento dos prazos ou a apresentação de documentos incompletos resulta na necessidade de reagendamento.

No que diz respeito às medidas não tarifárias (NTMs), produtos não processados e destinados a matéria-prima estão sujeitos a registro no BPI, análise de risco de pragas (Pest Risk Analysis), emissão de SPS Clearance, definição de prazo de embarque (Must Ship Out Date) e inspeção no porto de entrada. Já os produtos processados (como torrados ou fritos) exigem, além do cumprimento das normas do BPI, a obtenção de LTO e CPR junto à FDA, bem como a conformidade com os requisitos de rotulagem.

Aspectos Tarifários

As Filipinas aplicam tarifa de importação ad valorem, com possibilidade de redução ou isenção tarifária para países membros da ASEAN ou beneficiários de acordos preferenciais. Como o Brasil não possui acordo tarifário vigente com as Filipinas, suas exportações estão sujeitas à tarifa plena, sob o Sistema Geral de Preferências, conforme Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024.

Segundo a nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) adotada pelas Filipinas, a castanha-do-Brasil com ou sem casca tem alíquota de 3% (AHTN 0801.21.00 e 0801.22.00), conforme descrito na Tabela 1.

O baixo nível tarifário e a estrutura regulatória estável tornam o ambiente relativamente acessível para novos fornecedores, especialmente aqueles que possam oferecer diferenciação por qualidade e valor agregado, compensando eventuais desvantagens logísticas.

Tabela 1. Descrição e códigos NCM e AHTN para a castanha-do-Brasil, com ou sem casca.

Produto	NCM	AHTN	Tarifa NMF
Castanha-do-Brasil (com casca)	0801.21.00	0801.21.00	3%
Castanha-do-Brasil (sem casca)	0801.22.00	0801.22.00	3%

Fonte: *Philippine National Trade Repository (PNRT) e Tariff Commission, 2025.*

Eventos para o Setor de Alimentos nas Filipinas

Alguns eventos relacionados ao setor de alimentos e ingredientes nas Filipinas configuram oportunidades interessantes para a promoção da castanha-do-Brasil. O principal é a World Food Expo – WOFEX 2026, a ser realizada de 29 de julho a 1 de agosto de 2026, em Manila (<https://wofex.com/wofex-manila/>), conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3: Material de divulgação da WOFEX 2026, a ser realizada em Manila.



Fonte: WOFEX Manila, 2025 (<https://wofex.com/wofex-manila/https://ildex-philippines.com/>).

A WOFEX é a principal exposição internacional que abrange alimentos, bebidas, hospitalidade, embalagens e processamento nas Filipinas. Em 2025, o evento reuniu mais de 50 mil visitantes e mais de 630 expositores, conforme dados divulgados pelos organizadores.

O público visitante abrange compradores, atacadistas, supermercados, distribuidores, importadores, profissionais da área de alimentação, hospitalidade e serviços relacionados, além de consumidores em geral.

Além da edição principal em Manila, a WOFEX acontece também em suas versões regionais, em Baguio (26 a 28 de março de 2026), Visayas (16 a 18 de abril de 2026), Cagayan de Oro (21 a 23 de maio de 2026) e Mindanao (18 a 20 de junho de 2026). As informações sobre tais eventos regionais constam do website [Fonte: https://wofex.com/wofex-manila/https://ildex-philippines.com/](https://wofex.com/wofex-manila/https://ildex-philippines.com/).

A WOFEX conta também com uma edição dedicada à confeitaria, a WOFEX Drinks + Bakes, que será realizada em 2026, de 25 a 27 de fevereiro, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (Figura 4). Por ter um setor dedicado aos produtos relacionados à confeitaria, o que também pode abranger nozes e castanhas em geral, é uma exposição bastante interessante para a promoção da castanha-do-Brasil.

Figura 4: Material de divulgação da WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2026, a ser realizada em Manila.



Fonte: WOFEX, 2025 (<https://wofex.com/wofex-drinks/>).

Em sua primeira edição, realizada em 2025, combinou três exposições em uma: WOFEX Drinks, WOFEX Bakes e Cake Fiesta Manila. Trata-se de uma plataforma para profissionais e entusiastas de bebidas, panificação e confeitaria, oferecendo seminários, competições e oportunidades de networking, com uma área totalmente dedicada à confeitaria e seus ingredientes, contendo programações exclusivas para o segmento (<https://wofex.com/wofex-drinks/>).

Destaca-se que na primeira edição da WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2025, o Brasil se fez presente com um estande institucional organizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), com o apoio da Embaixada do Brasil em Manila.

O pavilhão BRASIL reuniu uma ampla exposição de produtos brasileiros, como açaí, café, erva-mate, licores, ovo líquido e ovo em pó, atraindo grande número de visitantes entre importadores, distribuidores, empresários do setor de panificação, confeitaria e bebidas, além de representantes do governo filipino (Figura 5).

Figura 5: Estande Institucional BRASIL na WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2025, realizada em Manila.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2025.

A iniciativa possibilitou ao Brasil reforçar sua imagem como fornecedor confiável de alimentos e bebidas de qualidade, destacando atributos como diversidade, inovação e sustentabilidade. Essa experiência evidenciou o papel estratégico das feiras internacionais como plataforma de aproximação com o mercado filipino e de geração de contatos comerciais. Essa claramente é uma oportunidade que poderia ser aproveitada em eventos futuros para a promoção dos produtos brasileiros.

A Manila Food & Beverage Expo – MAFBEX é uma das maiores exposições de alimentos e bebidas nas Filipinas, apresentando uma variedade de produtos e serviços do setor. A edição de 2026 será realizada de 10 a 14 de junho de 2026, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (<https://mafbex.com/>).

Outro espaço relevante é a International Food Exhibition – IFEX Philippines. A IFEX é uma feira internacional de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, com foco em alimentos gourmet e inovadores, reunindo expositores locais e internacionais. A próxima edição será realizada de 21 a 23 de maio de 2026 (<https://www.facebook.com/ifexphilippines/> e <https://www.ifexconnect.com/ifexphilippines>).

A presença de exportadores brasileiros em eventos como os acima mencionados promoveria a castanha-do-Brasil e seria uma excelente oportunidade para apresentar seus aspectos únicos de produção sustentável no bioma amazônico. Também representa alto potencial de relacionamento com compradores e distribuidores locais, além do conhecimento das tendências do mercado. Isto pode representar um diferencial competitivo para as empresas interessadas em expandir sua presença e explorar novas oportunidades nas Filipinas.

Desafios e Oportunidades

O mercado filipino valoriza cada vez mais produtos com atributos de sustentabilidade, rastreabilidade e origem natural — elementos intrínsecos à castanha-do-Brasil. O produto pode se destacar tanto no segmento de consumo direto (snacks e misturas premium) quanto como ingrediente de valor agregado em produtos de confeitaria, granolas e chocolates artesanais.

O apelo ambiental é um dos principais diferenciais da castanha-do-Brasil. Seu extrativismo contribui para evitar o desmatamento e valorizar o manejo florestal sustentável, alinhando-se às metas globais de neutralidade de carbono e conservação da biodiversidade. Nas Filipinas, onde a consciência ambiental está em ascensão e políticas públicas incentivam práticas de consumo responsável, essa narrativa pode ser decisiva para a diferenciação do produto. Além disso, o desenvolvimento de versões industrializadas — como snacks, farinhas e óleos — amplia o valor agregado e favorece parcerias com indústrias locais de alimentos e cosméticos.

Além disso, a imagem do Brasil como líder global em sustentabilidade agroalimentar pode ser explorada em campanhas de posicionamento e comunicação, reforçando a origem amazônica como um diferencial competitivo. A colaboração com importadores locais especializados em produtos naturais e o uso de certificações ambientais e sociais fortaleceriam a confiança e o valor percebido pelo consumidor filipino.

Perspectivas e Considerações Finais

As Filipinas oferecem um ambiente promissor para produtos com identidade e propósito, e a castanha-do-Brasil se encaixa perfeitamente nesse perfil. Ao posicionar-se ao lado da pili nut — não como rival, mas como complemento de portfólio, o produto brasileiro pode se beneficiar da familiaridade local com o consumo de nuts e conquistar o interesse de chefs, consumidores do mercado premium e varejistas especializados.

A castanha-do-Brasil reúne todos os elementos necessários para conquistar espaço no mercado filipino: qualidade, apelo nutricional, excelentes propriedades organolépticas e forte vínculo com a sustentabilidade. Com ações coordenadas entre o setor privado e o governo, voltadas à promoção da origem e à construção de imagem sustentável, a castanha-do-Brasil tem potencial para consolidar-se como uma das principais embaixadoras da bioeconomia amazônica no mercado filipino.

Ao alinhar a imagem da castanha-do-Brasil à crescente demanda filipina por alimentos saudáveis e responsáveis, o Brasil pode transformar o produto amazônico em um embaixador de sua biodiversidade e de sua produção sustentável no Sudeste Asiático.